REVISTA TEMAS EM EDUCAÇÃO

DOI: https://doi.org/10.22478/ufpb.2359-7003.2021v30n1.52874

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO DOCENTE MANIFESTADAS EM AÇÕES EDUCATIVAS

Ana Cristina Moraes [*]

Antonia Solange Pinheiro Xerez [**]

Fernando Roberto Ferreira Silva [***]

RESUMO

Neste artigo, analisamos a reverberação de ações pedagógico-formativas, desenvolvidas junto a docentes em formação (inicial e continuada), bem como de estudantes da Educação Básica por meio de dois projetos de Extensão de uma universidade pública estadual brasileira. Fundadas na pesquisa qualitativa, realizamos este estudo e as análises com base em observação participante, análise documental e entrevista feita com integrantes dos projetos sobre suas percepções em relação à temática em foco. Autores de referência, como Freire (1982), Tardif (2007), Libâneo (2001), Goergen (2010), dentre outros, fundamentaram este trabalho. Com base neste estudo, concluímos que a pesquisa que ocorreu por meio desses projetos de aplicabilidade das práticas extensionistas atendeu e socializou, junto aos envolvidos, as estratégias integrativas entre escola e instituição universitária. A extensão é uma forma de a universidade cumprir com seu papel social e com a formação cidadã da comunidade, possibilitando o acesso a variados saberes e, com isso, a ampliação do repertório cultural dos sujeitos envolvidos.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Formação Docente. Ação Educativa.

[*] Pós-doutora em Educação (UFC). Professora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará – UECE/Faculdade de Educação de Itapipoca – FACEDI. Líder do Grupo de Pesquisa: Investigações em Arte, Ensino e História – IARTEH.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8650-8272
E-mail: cris.moraes@uece.br

[**] Pós-doutora em Educação – (UFC). Professora Adjunta (UECE), e exerce suas funções no Centro de Educação-CED, nas linhas Fundamentos da Educação, Política Educacional e Formação Docente.
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6479-651X
E-mail: antonia.xerez@uece.br

[***] Doutor em Psicobiologia (UFRN). Professor Adjunto da Universidade Estadual do Ceará lotado no curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI). Vinculado ao Mestrado Profissional em Ensino de Biologia (PROFBIO). Desde junho de 2016 é pró-reitor de Extensão da UECE.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6519-987X
E-mail: fernando.roberto@uece.br

INTRODUÇÃO

Neste texto, refletimos sobre as contribuições de ações extensionistas de dois projetos de uma universidade pública estadual brasileira – a Universidade Estadual do Ceará (UECE) – que realizam intervenções educativas voltadas especialmente à formação docente e também ao acesso à universidade de jovens oriundos da escola pública. Em especial, damos atenção aqui para ações extensionistas dessa Universidade, que tanto buscam intensificar a integração entre as instâncias teóricas e práticas na produção de saberes, como também fazem valer o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, posto para as universidades brasileiras (BRASIL/MEC, 2006).

Os projetos de Extensão em análise exercem suas atividades junto a estudantes universitários, professores (em formação continuada) e estudantes da Educação Básica, estando também abertos à participação de demais interessados.

Fundamentadas na pesquisa qualitativa, compusemos as reflexões e as análises presentes neste texto tomando por base a observação participante, a análise de projetos extensionistas e entrevistas feitas com integrantes desses projetos sobre suas percepções em relação à temática em foco.

Autores de referência, como Freire (1982), Tardif (2007), Libâneo (2001), Goergen (2010), dentre outros, fundamentaram este estudo. Por meio deste trabalho, concluímos que a pesquisa que ocorreu por meio desses projetos de aplicabilidade das práticas extensionistas atendeu e socializou, junto aos envolvidos, as estratégias integrativas entre escola e universidade. A Extensão é uma a forma de a universidade cumprir sua função social e com a formação cidadã da comunidade, principalmente ao possibilitar o acesso a variados saberes e, com isso, ampliar o repertório cultural dos sujeitos nela envolvidos.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UECE E SUA DIMENSÃO FORMATIVA

No Brasil, a extensão universitária, inicialmente, inspirou-se nas experiências americanas e inglesas da segunda metade do século XIV, tendo sido vista como uma atividade que tinha por finalidade a "difusão dos conhecimentos úteis, à ajuda individual ou coletiva, à solução de problemas sociais ou à propagação de ideias e princípios" (BRASIL, 1931, p. 8). A

partir dos anos 70, a concepção de extensão universitária passou por diversas alterações aproximando-se da concepção que temos hoje. O Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) teve e continua tendo um importante papel nas discussões que resultaram em referenciais teóricos. Em sua primeira reunião anual, em 1987 na UnB, o FORPROEX afirmou que

> A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. [...] é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento (FORPROEX, 1987, p. 11).

O reconhecimento da extensão universitária como ferramenta pedagógica nos processos formativos e a consequente inserção da extensão na estrutura curricular são processos relativamente recentes como pode ser visto na Resolução nº 7 do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2018):

> Art. 3º - A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Com base nessa concepção de extensão prescrita pelo CNE, fica nítida a intenção de uma relação indissociável entre ensino e pesquisa subjacente à extensão, bem como o estímulo à interação promissora entre universidade e sociedade. Para Freire (1982), a extensão precisaria se tornar uma ponte de comunicação efetiva entre as instituições sociais e a universidade e não somente um instrumento de realização de certa função da universidade, sem diálogo e troca de saberes com as referidas instituições.

Paulo Freire nos alerta ainda para o fato de que, mesmo mediada por um problema ou questão social, uma ação extensionista tem que ser protagonizada juntamente com os sujeitos sociais e não somente para eles; a perspectiva de transformação social por meio da extensão precisa partir da colaboração e da ação consciente de todos os envolvidos e não somente da universidade. Com isso, extensionistas universitários e sociedade devem ter o mesmo grau de

responsabilidade como forma de aperfeiçoar sua autonomia e criticidade perante os problemas vivenciados, pois

> A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p. 15).

Nessa direção, a política de extensão universitária da Universidade Estadual do Ceará – UECE – mediada pela Pró-Reitoria de Extensão – PROEX – atua no sentido de afirmar a Extensão (UECE, 2018, p. 37): "[...] como função universitária integrada ao ensino e à pesquisa, como parte da sua missão institucional de apreender o conhecimento, desenvolvê-lo e difundi-lo, constituindo um instrumento de interface da comunidade acadêmica com a sociedade".

A extensão na UECE visa, dentre outros aspectos: promover a reflexão entre a comunidade acadêmica sobre o compromisso social do conhecimento em favor da vida de todos e de todas (em suas múltiplas formas de manifestação); articular os interesses sociais, prioritariamente, com os grupos sociais que não tiveram acesso ao conhecimento; dialogar com as comunidades de forma crítica, valorizando seus saberes e incorporando seus desafios e suas demandas a processos de produção de conhecimento e de intervenção socialmente referenciados, com o intuito de garantir o acesso das populações, principalmente as excluídas, a bens culturais, científicos, econômicos, artísticos e tecnológicos (UECE, 2018).

Para que tudo isso seja possível, as ações de extensão se materializam na UECE principalmente na forma de projetos que se articulam de forma mais coordenada, sistemática e duradoura ao longo do ano letivo. Até o momento, ano de 2020, a UECE possui 249 projetos de extensão aprovados nas chamadas públicas para concessão de bolsas estudantis, sendo que um pouco mais da metade destes vinculam-se aos cursos de licenciatura e, portanto, contribuem diretamente na formação docente.

O PROJETO DE EXTENSÃO EM CENA NA FORMAÇÃO DOCENTE DE PEDAGOGOS(AS)

O primeiro projeto extensionista analisado – O Núcleo de Artes Cênicas – NACE (vinculado à Faculdade de Educação de Itapipoca – FACEDI/UECE) – atua desde 2006 na

perspectiva de promoção e fortalecimento das aprendizagens das artes na universidade, no âmbito da formação inicial, em que, majoritariamente, estudantes do curso de Pedagogia têm participado diretamente. Esse projeto teve início com um trabalho formativo por meio do Teatro do Oprimido (abordagem teatral criada pelo teatrólogo brasileiro Augusto Boal), mas precisou mudar a nomenclatura e área de abrangência, dada a variedade de manifestações artísticas dos sujeitos que constituem a FACEDI/UECE e a comunidade local, bem como as demandas por formações docentes e discentes que surgem a cada ano. Além deste, outros 11 (onze) projetos de extensão se exercem atualmente (2020) na Faculdade referida.

O projeto em foco já realizou, de 2006 até o presente momento, variadas ações de formação que, anualmente, abrange um público de 50 (cinquenta) a 100 (cem) pessoas em média, envolvendo realização de oficinas, cursos e apresentações artísticas. Para além da abordagem do Teatro do Oprimido, realizamos formações em teatro de rua, teatro de bonecos, *clown*, oficinas de percussão, de brinquedos de sucata, de literatura de cordel etc., além de criar e exibir espetáculos ceno-teatrais em diferentes espaços socioeducativos.

Em 2011, produziu e exibiu em variados espaços socioculturais a peça *Brincando com Veríssimo*, baseada em cinco contos de Luís Fernando Veríssimo (2001). Além desta, foram elaboradas e exibidas as peças *Toda mãe sabe*, que retratava o dilema de um jovem que se descobria homossexual; *Chega de presentes, queremos um Natal diferente*, uma peça de *clown* que questionava, com bom humor, o excesso de consumismo no período natalino; e *Azar, não. Um dia de cão*, que enfocava uma trama envolvendo conflitos familiares.

Em 2012 e 2013, o projeto produziu algumas peças teatrais que foram encenadas no evento anual *Contos e Cantos ao Redor do Fogo* e na Semana Universitária da UECE. Mais recentemente, em 2016, o Grupo produziu e apresentou, em diferentes lugares de Itapipoca e Fortaleza, dois espetáculos que foram bastante aclamados: a performance *Na Pressão* e a peça *Espetacular Volante do Malasorte*, tendo apresentado duas vezes na Semana Universitária, além de que os integrantes elaboraram e apresentaram três trabalhos sobre as ações teatrais experienciadas. Já em 2017, o Grupo elaborou e apresentou uma peça de Teatro de Bonecos intitulada *Boi Fortaleza*, inspirada num reisado de grupo fortalezense. Essa peça também foi apresentada na UECE, no evento *Contos e Cantos ao Redor do Fogo.* Os bolsistas também elaboraram trabalhos acadêmicos e apresentaram na Semana Universitária da UECE, além de

terem ministrado uma oficina de teatro de bonecos para outros estudantes e professores interessados nesse mesmo evento.

Em 2018, além de estudos, elaboração e apresentação de trabalhos, o projeto atuou na perspectiva da *performance* ceno-dançante, tendo realizado o II Ciclo de Oficinas aberto à comunidade (totalizando 40h/a). Esse Ciclo de Oficinas, envolveu módulos de danças circulares, figurinos e adereços, *performance* teatral, produção de brinquedos e instrumentos musicais. No decorrer dessa formação anual, foram criadas duas *performances* intituladas: *Revoada* e *Papanguzada*. A primeira evocou os crimes políticos perpetrados contra lideranças nacionais, em especial o assassinato de Marielle Franco. Esta foi apresentada na Faculdade de Educação de Itapipoca - FACEDI/UECE, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE/Itapipoca – e na Semana Universitária da UECE. A segunda – *Papanguzada* – foi uma elaboração que envolveu elementos do reisado, em especial a figura do Papangu, importante personagem presente na cultura popular nordestina. Esta foi apresentada no evento *X Contos e Cantos ao Redor do Fogo*/Itapipoca (2018). Ambas foram bastante aclamadas pelo público. Também em 2018, em sala de aula, fizemos uma experimentação com a proposta do Teatro Invisível, referenciado no Teatro do Oprimido – TO, de Augusto Boal (2005; 2006) em que alguns atores polemizaram o fato de um aluno maquiar-se na sala de aula, afirmando que "isso não era exemplo de um futuro pedagogo que iria trabalhar com crianças" (fala de um ator disfarçado em meio aos alunos). Importante discussão de gênero foi feita entre atores e a turma foi se envolvendo na polêmica forjada, defendendo o direito à liberdade de expressão do aluno que se maquiava. Foi um momento muito marcante na disciplina, tanto pelo exercício teatral dos bolsistas, integrantes do projeto, como pela possibilidade de refletirmos sobre um tema tão polêmico que é a livre expressão das pessoas de grupos historicamente estigmatizados e oprimidos, a exemplo dos grupos Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Transgêneros – LGBTs.

Em 2019, continuamos a aprofundar saberes sobre o TO e, além de elaborarmos uma peça de Teatro Fórum, ainda realizamos um curso de TO numa escola pública estadual de Itapipoca. Como resultado desse curso, criamos uma *performance*, juntamente com os alunos, e participamos da marcha Grito dos Excluídos. Apresentamos nossa peça de Teatro Fórum em 04 (quatro) espetáculos – realizados em Itapipoca e em Fortaleza. Em 2020, o projeto iria iniciar o IV Ciclo de Oficinas com uma proposta que envolvia saberes no campo do Teatro Imagem –

modalidade do Teatro do Oprimido – e *performance* musical. Dessa formação, pretendia-se produzir mais um espetáculo envolvendo estudantes, professores e interessados da comunidade. A partir de março de 2020, em função da pandemia do Novo Coronavírus (Covid-19) e a consequente suspensão das aulas presenciais, os integrantes desse projeto redirecionaram as ações para investir em atividades remotas, dada a necessidade de isolamento social. Elaboraram e divulgaram um vídeo-performance como forma de instituir uma campanha em redes sociais para que as pessoas seguissem as recomendações de cuidados sugeridas pela Organização Mundial de Saúde – OMS de que fiquem em casa e evitem a disseminação do vírus e a consequente sobrecarga do sistema de saúde. O vídeo foi postado na plataforma *YouTube* (https://www.youtube.com/watch?v=sabvbO1D8ok) para melhor divulgação nas redes sociais. O NACE elaborou ainda dois clipes musicais (vídeo-performance) – das músicas "Flutua", de Jhonny Hooker e "Triste, Louca ou má", de Francisco, El Hombre. Ambas trazem reflexões de gênero, particularmente a respeito de vivências de mulheres e de grupos LGBTQI+.

As experimentações teatrais do NACE analisadas neste artigo tanto possuem uma dimensão intuitiva em meio a elaborações coletivas, como também são resultados de pesquisas em artes cênicas e apropriações técnicas por via de cursos e oficinas de formação artística. Além de apropriação de recursos tecnológicos na produção de vídeos, aliando as artes cênicas ao uso do computador (MILBRADT; HABOWSKI; CONTE, 2020). Na perspectiva da educação estética, o projeto intenciona amplificar os sentidos humanos, bem como o olhar sensível de futuros educadores(as), enfatizando as dimensões lúdica e criativa das pessoas que, muitas vezes, estão adormecidas. Percebemos o quanto a dimensão lúdica e a criatividade são intrínsecas à educação formal e informal e como essas instituições, enquanto espaços de educação socialmente legitimados, devem estar atentas a tais dimensões, além de estimular a energia artística das pessoas e esforçarem-se para propor situações de dilatação dessas dimensões como necessária base curricular. Fomentar a ampliação da sensibilidade de futuros pedagogos é, assim, tarefa essencial de uma faculdade de educação. A aquisição da sensibilidade relativa às diferenças entre os alunos constitui, também, uma das principais características do trabalho docente. Sendo que ela exige do professor um investimento contínuo e a longuíssimo prazo, assim como a disposição de estar constantemente revisando o repertório de saberes adquiridos por meio da experiência (TARDIF, 2007, p. 267). É com essa intenção que a defesa e a valorização das artes como campo de conhecimento precisa se tornar elemento

fundante e que permeie todos os currículos dos Cursos de Pedagogia, podendo, com isso, possibilitar uma realidade de educação integral, na qual os diversos sentidos humanos se interconectem (MARTINS, PICOSQUE & GUERRA, 2010). Com isso, acreditamos que o estímulo da apreciação, da produção e da análise contextualizada de obras artísticas seja essencial à formação de educadores no campo da arte-educação (BARBOSA, 2014).

Os objetivos propostos por este projeto extensionista visam, pois, enriquecer o potencial artístico-educativo de estudantes, docentes e demais interessados por meio da pesquisa em arte e da realização de atividades ceno-pedagógicas integradas ao núcleo temático curricular de Arte-educação, favorecendo a formação artístico-estética de educadores. Intenciona ainda proporcionar a estudantes e professores a apreensão de conhecimentos teórico-metodológicos no campo das artes cênicas, aperfeiçoando as intervenções pedagógicas na perspectiva da arte-educação; e, finalmente, identificar e estimular as potencialidades artísticas, tornando-os multiplicadores para mediar ações pedagógicas voltadas à formação artística e arte-educativa de modo contínuo, em parcerias com órgãos públicos, instituições educativas, movimentos sociais e ONGs.

Com todas essas ações artístico-pedagógicas realizadas, esse projeto extensionista vem possibilitando aos envolvidos aprendizagens significativas que se refletem nas intervenções profissionais, mas também no modo de perceber a própria vida inserida num dado contexto sócio-histórico ou, dito de outro modo, "O resultado é um teatro sincero, à flor da pele e, devido ao seu processo, naturalmente corajoso; uma arte que, antes de chegar ao público, já intervém na vida, desafiando e trocando questionamentos com esta. Teatro é troca" (MARTINS, 2010, p. 19).

Pensar em formação docente, em especial a dos pedagogos, é perceber que nela há uma peculiaridade, inexistente na formação em outras licenciaturas, no tocante à multisciplinaridade, o que requer uma formação mais ampla, pois "O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, [...] tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica" (LIBÂNEO, 2001, p. 163). No âmbito da transmissão e assimilação de saberes na escola – Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental –, a atuação polivalente exige desse profissional um domínio múltiplo, que abrange saberes em Matemática, Ciências Naturais, Português, História, Geografia e Artes, colocando-o frente a um grande desafio na produção e mobilização desses

saberes, pois, sem o competente domínio dos saberes que ensina, bem como dos métodos e dos procedimentos de ensino, "[...] não é possível a existência de aprendizagens duradouras. Se é preciso que o aluno domine solidamente os conteúdos, o professor precisa ter, ele próprio, esse domínio" (LIBÂNEO, 2001, p. 174).

Instituições formativas de docentes precisam ampliar esforços que garantam uma educação estética, buscando aprofundar saberes sobre esse campo de conhecimento, bem como ampliar também a oferta de cursos de licenciaturas em linguagens artísticas variadas, que aumente o número de professores de Arte – em teatro, dança, música e artes visuais. Essa orientação de fortalecer os saberes estéticos e artísticos na formação docente está prescrita nas atuais Diretrizes de Formação de Professores (BRASÍLIA/CNE, Resolução CNE/CP, 2015). Ao se referir à formação de pedagogos, defendemos a noção de que seus currículos de formação devem estar guiados pela proposição da "educação pela arte" (READ, 2001), tendo em vista a apreensão dos saberes artísticos como elementos imprescindíveis ao seu desenvolvimento estético – sensível, criativo e perceptivo. Estes profissionais precisam exercer uma percepção sensível sobre as coisas e se apropriar de saberes em artes por meio de experimentações estéticas e produções artísticas, contrapondo-se ao exercício de suas atividades docentes no nível da superficialidade ou da improvisação em todas as etapas da Educação Básica, porquanto os pedagogos poderão atuar no âmbito multidisciplinar, tendo que ministrar competentemente todos os componentes curriculares e, dentre eles, o ensino de artes (LIBÂNEO, 2001).

A UECE possui sete cursos presenciais de Pedagogia (e mais dois a distância), um situado em Fortaleza (capital) e seis nas unidades do restante do Estado (FACEDI-Itapipoca, CECITEC-Tauá, FECLESC-Quixadá, FAEC-Crateús, FAFIDAM-Limoeiro e FECLI-Iguatu), representando, assim, importante papel na formação inicial dos pedagogos de todo o Ceará. Todos os Projetos Pedagógicos – PPC – de Pedagogia dessas faculdades possuem, no mínimo, uma disciplina (obrigatória e/ou optativa) de arte-educação, o que nos remete a pensar que esses projetos estão se preocupando com a formação estética dos pedagogos. Todos os PPC dos referidos cursos prescrevem uma ação integrada entre componentes curriculares, como a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, além da perspectiva interdisciplinar tão em voga nos discursos e proposições curriculares de instituições educativas (MORAES, 2020).

Faz-se necessário perceber como acontece a formação estética dos educadores, para que se possa gerar e dotar de maior consistência as propostas arte-educativas desenvolvidas na

UECE no âmbito da formação de pedagogos, pois, sendo assim, pressupõe-se que a referida Universidade poderá direcionar, de modo contextualizado e problematizador (FREIRE, 2006), seus esforços de formação profissional, bem como as próprias práticas estético-pedagógicas. Nessa direção, apontamos alguns relatos de estudantes e de pessoas da comunidade[1] que participaram das ações formativas do projeto 01:

> [...] aprendi que o teatro vai além da prática. O embasamento teórico durante os encontros foram essenciais [*sic*] para o desenvolvimento das oficinas e também da peça teatral "O Espetacular Volante do Malasorte", onde o estudo dos personagens foi essencial para a elaboração deste trabalho. [...] criar e praticar expressões corporais, adquirir novas experiências e aprender sobre as diversas técnicas teatrais foram aprendizados que fortaleceu [*sic*] a minha visão sobre a arte no qual considero aspectos positivos para minha vida e atuação dentro do projeto. [...] o meu maior desafio foi controlar a timidez e a ansiedade, algo que estou aprendendo a lidar pouco a pouco desde que entrei no projeto. Já o meu grande desafio foi a apresentação da peça, situação que nunca tinha feito antes onde a confiança foi importante para conseguir fazer um bom trabalho (LLM, 2017).

> [...] pude perceber que teatro é essencial na vida do educador e, por que não dizer, do pedagogo também. Pois, além de usarmos a expressão corporal, a dança, a música, elementos essenciais e que sempre fizeram parte de nossas vivências e foram muito importantes para meu aprendizado. Pois através da arte, a sensibilidade do educador se torna mais aguçada. Os pontos positivos deste projeto são as oportunidades que os integrantes levam consigo após participar do projeto e permitir que haja bolsistas que se envolvam nas atividades de extensão e tenha [*sic*] oportunidade de permanecer mais tempo na Faculdade. [...] além da bolsa, os projetos de extensão permitem um maior envolvimento, mais desenvoltura, a timidez e o medo de falar ou se apresentar em público também são trabalhados. O lado negativo foi apenas a falta de compromisso de alguns membros em cumprir horários ou mesmo não comparecerem ao encontro (FVT, 2017).

> [...] pude viver momentos ricos de formação profissional e pessoal, assim como também reativei partes minhas características de artista que há um bom tempo estavam adormecidas. Com o ciclo de formação do primeiro semestre, pude compartilhar de uma formação ampla no sentido de aguçar a dança, o teatro, o canto, a leitura dramática, o *clown*, e muitas outras técnicas. Pude exercitar, nestes momentos, o meu lado docente e discente, que por muitas vezes se misturavam e compunham exercícios que me engrandeceram como formador e multiplicador. [...] Foram momentos onde o coletivo trabalhou em prol de um resultado satisfatório. Foi nesse período que aconteceram as falhas mais significativas como as faltas, pontualidade, compromisso de aprender o texto para os ensaios, do qual também falhei, a meu ver. Apesar de todas as falhas o resultado foi muito bom [sendo que] a maioria não tinha experiência alguma com o palco. As apresentações na semana universitária foi o que mais me marcou no ano passado, ver toda a galera envolvida e empenhada em apresentar sua melhor *performance* me fez entender o real sentido de ser do projeto. Ao final de cada apresentação ver e ouvir os aplausos e ver os rostos felizes do grupo foi algo inesquecível (REO, 2017).

[1] Para evitar a identificação direta de participantes do projeto 01, utilizamos apenas as iniciais dos nomes de cada um. Esses relatos foram feitos em 2017, por meio de entrevista coletiva.

Os participantes expuseram variados saberes que envolvem tanto saberes técnicos do campo teatral, como também referentes a aspectos subjetivos e teóricos, o que nos remete a pensar na relevância desse projeto de extensão para a formação integral de futuros docentes.

UNIVERSIDADE E ESCOLA: AS POSSIBILIDADES E PRÁTICAS DESSA INTERAÇÃO

Outro projeto de Extensão que analisamos, intitulado *Educação e cidadania: jovens da escola pública e suas possibilidades e limites para ingressarem na universidade*, iniciou-se em 2016 e permanece em vigência. Coordenado pela segunda autora deste artigo, com apoio da Pró-Reitoria de Extensão – PROEX, da Universidade Estadual do Ceará – UECE, de bolsistas de extensão, de alunos (as) das licenciaturas e da parceria entre a Universidade e a Escola. Tem como objetivo geral de natureza acadêmica desenvolver ações extensionistas da UECE envolvendo seus alunos das licenciaturas no debate entre escola pública e universidade, promovendo também o retorno desses jovens profissionais da educação para atuação na escola pública com mais vigor e conhecimento.

A parceria ocorreu com uma escola pública estadual localizada no bairro da Serrinha, no entorno do Campus do Itaperi da UECE, tendo como objetivo identificar, descrever e analisar com quais dificuldades os estudantes do Ensino Médio daquela escola pública se deparam ao ingressarem e permanecerem na universidade. Outros objetivos mais específicos foram contemplados no percurso para se chegar aos resultados aqui explicitados, entre eles estão: compreender o que leva a desmotivação dos alunos na tentativa de ingresso no nível superior e a partir dessa problemática gerar estratégias de transformação dessa realidade; divulgar políticas afirmativas das universidades em prol da permanência do alunado de baixa renda; debater sobre políticas públicas que dizem respeito à educação e que visam garantir o ingresso dos estudantes da rede pública na universidade; explicitar as políticas estudantis da UECE e disseminar a ideia de que é possível ingressar e permanecer na universidade pública durante a formação superior.

As práticas do projeto que deram suporte para este artigo envolveram cerca de 150 pessoas, compreendendo estudantes e professores do Ensino Médio e alunos e professores dos

cursos de Licenciaturas da UECE que, numa fluente troca interativa de saberes, aproximam o debate da Política Nacional de Extensão.

As instituições envolvidas – Escola/Universidade – são espaços educativos, requerendo, portanto, maior interação nos processos pedagógicos de formação educacional e humana que contemplem a formação cidadã e a compreensão desses espaços que debatem aspectos relativos ao nosso problema de ensino, pesquisa e extensão que se materializa na realidade vivenciada pelos jovens que lutam para terem garantido o direito constitucional de uma educação de qualidade. A proclamada educação de qualidade para os jovens do Ensino Médio mobiliza a realização de conquistas individuais e coletivas, o que exige uma compreensão das ações políticas e dos direitos de cidadania, para que se vivencie uma sociedade democrática e com possibilidades de justiça social.

O Ensino Médio, definido na legislação educacional brasileira como etapa final da Educação Básica, tem como finalidades: o aprofundamento de conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental; a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando; e o aprimoramento do educando como pessoa humana, no que concerne à formação ética, o pensamento crítico e a autonomia intelectual, capaz também, de compreender os fundamentos científico-tecnológicos das relações de produção articulando teoria e prática.

Desse modo, observamos que o debate sobre as dificuldades que o estudante encontra para seu ingresso e permanência na universidade é relevante, visto que o papel das instituições de nível superior vem ganhando mais importância no meio estudantil, uma vez que: "Mesmo sem dispor de dados estatísticos, a experiência acadêmica de muitos anos nos mostra que a principal expectativa daqueles que entram na universidade é a formação profissional" (GOERGEN, 2010, p. 18). Nesse contexto, o mesmo autor explicita que esses jovens almejam adquirir na universidade conhecimentos e habilidades para conseguirem uma boa colocação no mercado de trabalho cada dia mais competitivo. No entanto, percebe-se que, para muitos estudantes, a formação superior nada mais é que uma utopia,

> Apesar de haver ocorrido na década de 90 um significativo aumento de vagas no vestibular na rede pública de ensino, foi na rede privada que ele atingiu o maior percentual de aumento: 147,9%. Tal fato indica que um significativo número de jovens não tem acesso ao ensino público e gratuito, restando-lhe somente a opção de pagar seus estudos de nível superior. A rede privada, desde 1990, oferece, aproximadamente, 70% das vagas no vestibular e, o conjunto da rede pública, 30% (SOARES, 2002, p. 115).

No processo de desenvolvimento e aplicabilidade do projeto de Extensão, buscamos compreender os desafios enfrentados pelos jovens oriundos da escola pública que desejam ingressar na universidade, uma vez que, no que pese os avanços de políticas educacionais nos últimos vinte anos, o ensino superior não se encontra plenamente democratizado. De acordo com Carvalho (2014, p. 42), "Porém, na utilização do termo democracia, seja quando seu sentido salienta uma forma de organização de vida em sociedade ou quando salienta uma forma de governo, está presente uma concessão de direito de participação".

Acreditamos que, ao imergir no conhecimento da realidade desses alunos e os problemas enfrentados por eles, teremos um melhor embasamento para discussões e reflexões acerca dessa problemática. A relevância de um estudo como este reside, principalmente, na formulação de estratégias que nortearão a luta pela garantia de igualdade no acesso e permanência no nível superior. Nesse sentido, argumentamos que a indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa na Universidade não é apenas o principal caminho para a efetivação dessa proposta, mas também ampliará a qualidade da formação docente e conduzirá, pelos caminhos da pesquisa acadêmica e da compreensão das problemáticas da realidade educacional, à elaboração de estratégias para possibilitar o maior ingresso de estudantes egressos da escola pública na universidade.

Nessa perspectiva, Calderon, Gomes e Borges (2012) evidenciam a responsabilidade social da educação superior como uma função pública, ressaltando que "A universidade não deve limitar-se à capacitação técnica e treinamento de profissionais para as empresas; suas atividades devem possuir pertinência social" (CALDERON, *et al*., 2012, p. 656). Porém, no contexto do modelo socioeconômico contemporâneo, configura-se um desafio complexo para as instituições de educação superior efetivar um adequado desempenho educacional e, ao mesmo tempo, formar para o desenvolvimento humano e a civilidade. Isso nos leva a refletir acerca da pertinência social da universidade. Ao debater essa temática, Goergen (2010) explicita que

> De um lado encontram-se aqueles que acreditam que pertinência social significa atender pura e simplesmente as demandas do mercado e, de outro, os que entendem que pertinência social tem um sentido mais amplo e implica, por parte da universidade, o compromisso da formação integral dos jovens (GOERGEN, 2010, p. 22).

Há um longo debate sobre esse assunto, se a universidade deve funcionar como um modelo empresarial e objetivar atender às demandas educacionais, científicas e técnicas ou se deve ir além, em busca da excelência sem perder a essência.

Iniciamos as práticas de interação Universidade/Escola com visitas à escola e diálogos com o núcleo gestor, coordenação pedagógica, funcionários, professores, alunos e comunidade escolar, objetivando uma efetiva partilha conjunta de conhecimentos, saberes e experiências.

Na universidade fizemos, com participação dos bolsistas de extensão e nas disciplinas ministradas nas Licenciaturas, a divulgação do projeto e de suas ações na escola com o intuito de aproximar a problemática do debate acadêmico, bem como disseminar as discussões nas disciplinas de Política Educacional e a de Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio, ministradas nos cursos das Licenciaturas em Educação Física, Química, Física, Filosofia, Letras, Música e História, com o intuito de contribuir com a formação profissional dos licenciados e também dos futuros professores envolvidos na proposta.

Realizamos estudos do PPP, das matrizes curriculares do Ensino Médio e de outros documentos da Escola de Ensino Médio com a qual estávamos dialogando, assim como de documentos norteadores da Secretaria de Educação do Ceará – SEDUC-CE, para compreendermos os princípios e fundamentos que direcionam a proposta formativa da escola e sua articulação com a formação política e cidadã dos estudantes de ensino médio, objetivando fazer análises fundamentadas em teorias educacionais e de formação docente nas licenciaturas da UECE. A relação dialógica, conforme Freire (2006), aconteceu com as visitas à escola para acolhimento e explanação do plano de trabalho e realização de eventos que envolviam os atores sociais dessa pesquisa e permitiam a expressão dos alunos, professores e comunidade sobre os espaços públicos da escola e da universidade.

Nesse sentido, os diálogos fluíam em torno de temas acerca do distanciamento entre essas instituições, das dificuldades que o egresso do ensino médio e seus familiares enfrentam para conseguir acesso à universidade e, mesmo quando isso ocorre, como superar as dificuldades para que tal estudante permaneça cursando a graduação. Muitos precisam trabalhar, outros são oriundos de diversos municípios e não têm recursos para permanecerem na cidade universitária. Estamos debatendo uma problemática social que gera impacto à formação docente.

Diante disso, foram promovidas rodas de conversas, palestras, seminários e minicursos com conteúdos direcionados ao debate de estratégias para enfrentar a problemática de acesso, o processo pedagógico e a permanência nos espaços educativos e institucionais da escola e da universidade pública. Buscou-se reforçar a importância da participação política, conquistas de cidadania, cuidado ambiental, entre outros assuntos, como: direitos e deveres, princípios fundamentais da democracia e da justiça social.

Nossa intenção também foi a de promover um ambiente acolhedor, por meio de roda de conversas, música, poesia, arte, dinâmica de grupo e toda forma de expressão que os jovens desejassem demonstrar e que permitisse a participação de todos de forma descontraída e espontânea. Em outras oportunidades, buscou-se socializar experiências e depoimentos de estudantes universitários egressos da escola pública e de professores que relatavam a sua trajetória formativa e experiências colaborativas.

O programa de execução compreendeu estudos orientados aos bolsistas, pesquisas, participações em eventos, visitas à escola e ações pedagógicas desenvolvidas na escola ou na universidade para a plena realização dos objetivos desta pesquisa. Durante o tempo de aplicabilidade desse projeto de extensão, tivemos a colaboração de cinco bolsistas vinculados ao projeto de extensão, a colaboração voluntária de professores do Centro de Educação da UECE e convidados de outras Instituições de Ensino Superior do Ceará. Com a concretização de vários eventos na escola, o segundo passo foi a realização da visita da escola à universidade, assim, efetivamos um evento no auditório do *campus* com a participação de professores, gestores e alunos do terceiro ano do ensino médio, sendo estes recepcionados pelos universitários das licenciaturas de Educação Física, Matemática, História, Ciências Sociais e Filosofia com o propósito de debater questões pertinentes à escola e, principalmente, sobre o acesso e a permanência do egresso do Ensino Médio até os cursos de graduação da universidade.

Os debates ocorreram com significativa participação dos envolvidos. Constatamos que para os alunos de terceiro ano da escola de Ensino Médio que participaram do projeto de extensão houve uma elevação da autoestima e isso foi visível no processo de interação pela forma de interesse demonstrada ao participarem dos eventos, fazendo questionamentos e respondendo a questões que envolviam suas rotinas no cotidiano da escola e sobre as perspectivas de cursarem uma faculdade.

A respeito dos limites, apontavam a necessidade de trabalhar para ajudar a prover o sustento da família, evidenciavam a alta concorrência candidato/vaga e a falta de perspectiva em conseguirem fazer uma boa prova de Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), considerando que não tinham acesso ao cursinho preparatório e ao material didático pedagógico que os levassem a mudar de nível educacional e de *status quo*.

Sobre as possibilidades, podemos destacar o interesse desses alunos pelos diálogos com os graduandos de diferentes cursos da UECE, que davam seus depoimentos sobre também terem sido alunos da escola pública e terem conseguido acesso a uma vaga na universidade pública. Outros temas debatidos foram as políticas de cotas nas universidades e, em 2020, estamos preparando oficinas para ensinar o uso de plataformas digitais para estudar, se inscrever no ENEM e no SISU.

Outro ponto do debate que causou impacto positivo nas possibilidades foi a informação de que a universidade pública dispõe de equipamentos que atuam em prol da permanência desses jovens na instituição. Nesse sentido, foram explicadas as políticas de extensão, destacando-se os equipamentos disponíveis como o curso UECE/VEST, preparatório para o vestibular e o ENEM, o Restaurante Universitário, o Ginásio de Esportes, os Laboratórios, os Cursos de Línguas, as bolsas de iniciação científica, extensão, monitoria e de iniciação ao trabalho juvenil, entre outros.

Estudantes da Educação Básica demonstraram interesse pela política estudantil da UECE e pelas possibilidades de acesso aos programas de bolsas de Extensão, Monitoria, Iniciação Científica, Programa de Educação Tutorial, Hospital Veterinário, Biblioteca, entre outras, o que demonstrou um aumento de suas motivações e perspectivas de ingresso em um espaço tão distante da vida do trabalhador - a universidade pública. Por outro lado, houve registro do impacto do projeto na formação docente promovida pela UECE, pois os graduandos envolvidos nos debates expressaram interesse em atuar nas escolas e ajudar a elevar o nível e a qualidade da educação básica, uma vez que ficaram sensibilizados em debater a formação da escola pública, discutindo criticamente as políticas e reformas de ensino médio que buscam formar a força de trabalho para alavancar o sistema capitalista e manter um contingente de reserva no trabalho precarizado e explorado.

Para a universidade foi um momento de resgate da dívida social e uma forma de dar visibilidade à função social dessa instituição, que tem por princípio, cumprir com o seu papel

na sociedade, contemplando de forma ampla o ensino, a pesquisa e a extensão e contribuir na formação de cidadãos éticos e responsáveis pelo bem estar social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Protagonizar ações extensionistas nos fez ampliar a visão sobre o trabalho docente, experimentando a percepção de que são atividades complexas, que envolvem várias dimensões as quais são mediadas e articuladas pela experiência cotidiana (TARDIF, 2007). O trabalho desenvolvido como coordenadores de projeto de Extensão, algumas vezes, produziu em nós a sensação de que, nesse período, tivemos a criatividade um tanto ampliada, tanto por ser um trabalho complexo de mediação e de articulação de sujeitos e instituições parceiras, como por exigir uma canalização de energias para ações educativas mais diretas e imediatas, o que, muitas vezes, nos coloca frente a desafios essenciais ao estímulo de habilidades políticas, éticas e estéticas.

Consideramos que as proposições do projeto NACE, no referente à formação estética de futuros docentes por meio de experimentações envolvendo artes cênicas, são valiosas para o enriquecimento e ampliação do repertório cultural e artístico desses sujeitos, pois eles atuarão na Educação Básica munidos de elementos mobilizadores de saberes estéticos, em especial, por meio da área de conhecimento Arte.

Estudantes de Pedagogia participantes das ações extensionistas do NACE, em geral, consideram de grande relevância as vivências artísticas proporcionadas pela UECE, como observamos nos relatos. A continuidade e o aprofundamento de ações pedagógicas em Extensão que integrem fruição, experimentação e análise contextualizada de obras artísticas é, pois, essencial para os processos formativos de docentes no tocante à premente necessidade de educação estética.

A respeito do projeto *Educação e cidadania: jovens da escola pública e suas possibilidades e limites para ingressarem na universidade*, a discussão acerca das vivências dos adolescentes da escola pública explicita os diálogos e as expectativas acerca das possibilidades e limites desses sujeitos concluírem o Ensino Médio, serem aprovados em um exame seletivo para ingressarem em uma universidade e concluírem uma graduação. Essa longa trajetória de lutas e expectativas foi debatida durante três anos por professores (na perspectiva

de colaborar também com a formação continuada destes) e estudantes da escola e da universidade articulados por um projeto de extensão universitária com ações planejadas e desenvolvidas nesses espaços educativos. Consideramos que a pesquisa, ocorrida por meio de um projeto de aplicabilidade das práticas extensionistas, atendeu ao objetivo de debater e analisar limites e potencialidades de acesso do estudante do Ensino Médio da Rede Pública à uma universidade pública que, por sua vez, socializou com os envolvidos as estratégias integrativas entre escola e universidade. Finalmente, pode-se dizer que a instituição universidade vem potencializando os meios de acesso desses alunos aos seus espaços e equipamentos que se encontram à disposição dessa demanda e, muitas vezes, não são conhecidos por ela devido sua própria condição social.

Em todas as etapas do referido projeto, observamos que ocorreu articulação entre ensino, pesquisa e extensão, porém foram registradas dificuldades operacionais que limitaram as etapas do nosso trabalho, sendo a baixa quantidade de bolsas ofertadas o elemento mais impactante e dificultador para o alcance de nossos objetivos, pois seu número insuficiente impede a ampliação das atividades do projeto.

A despeito da pouca quantidade de bolsistas, observamos que todos que trabalharam nesse projeto desenvolveram suas tarefas com competência e motivação e, a cada semestre, envolvíamos novos estudantes das licenciaturas, sendo a energia contagiante dos jovens a força impulsionadora para que os debates se realizassem de forma dialógica, interativa e com criticidade, colaborando assim, para o crescimento e autonomia de todos os sujeitos envolvidos. Em algumas atividades, os gestores da escola e o Pró-Reitor de Extensão da UECE participaram do ciclo de debates, em uma roda de conversa envolvendo alunos da escola e da universidade, o que se configurou em um avanço dialógico e pleno de realização dos objetivos da pesquisa, bem como em contribuições para novas propostas envolvendo os sujeitos dessas instâncias educativas.

Para finalizar, inferimos que ainda persiste um distanciamento entre a universidade e a escola e que as políticas estudantis que dizem respeito ao acesso e permanência do aluno egresso do Ensino Médio na universidade não são largamente divulgadas e conhecidas pelos estudantes que desejam cursar uma universidade no Estado do Ceará/Brasil, *lócus* desta pesquisa.

A extensão é, pois, uma forma de a universidade cumprir com seu papel social e com a formação cidadã da comunidade. A visibilidade institucional da Universidade pública se

expressa no cumprimento de sua atribuição de produtora de conhecimento científico, desenvolvendo seu papel social e político no contexto histórico e social de sua realidade contemporânea.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana M. **A imagem no ensino de arte**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BRASÍLIA. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação em Nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda graduação) e Para a Formação Continuada.** Brasília: CNE/CP, 2015.

BRASIL. Estatuto das Universidades Brasileiras. **Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931**. Rio de Janeiro: 1931.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 22 mai. 2020.

_____. Ministério da Educação. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular**: uma visão da extensão. FORPROEX. Porto Alegre – UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006.

CALDERON, GOMES, BORGES. Responsabilidade social da educação superior: mapeamento e tendências temáticas da produção científica brasileira (1990- 2011), **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 66, p. 653-679, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1413-247820160003&lng=en&nrm=iso

CARVALHO, Celso do P. F. de. Conhecimento e profissionalização no ensino médio: a lógica da naturalização e da adaptação social. **EccoS**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 289-306, jul./dez. 2010. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/index.php?journal=eccos&page=article&op=view&path%5B%5D=2499

CARVALHO, Maria J. **Os poderes e a escola**. Santo Tirso – Portugal, 2014.

FORPROEX – **Fórum dos Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**. 1987. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf> Acesso em: 22 mai. 2020.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.

GOERGEN, Pedro. Formação superior: entre o mercado e a cidadania: In: **Universidade e Currículo**: perspectivas de educação geral. PEREIRA. Elisabete Monteiro de Aguiar (Org.). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

LIBÂNEO, José C. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. In: **Revista Educar**, n. 17. Curitiba. Editora da UFPR, 2001. p. 153-176.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Teoria e prática do ensino de arte**: a língua do mundo. São Paulo: FTD, 2010.

MILBRADT, Carla; HABOWSKI, A. Cristiano; CONTE, Elaine. O computador e a arte-educação: reflexões sobre os limites e potencialidades. In: **Revista Temas em Educação**, n. 03, v. 29. PPGE/UFPB, 2020.

MORAES, Ana Cristina. Pesquisas sobre ensino de artes em cursos de Pedagogia da UECE: campos de interesses e perfil metodológico. **Revista Cocar** (Online), v. 14, p. 515/29-527, 2020.

READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SOARES, Maria S. A. O acesso à educação superior e sua cobertura demográfica. In: SOARES, Maria Susana Arrosa (coord.). **A Educação Superior no Brasil.** Porto Alegre, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.
UECE - Universidade Estadual do Ceará. **Plano de desenvolvimento institucional: 2017 – 2021** / Universidade Estadual do Ceará. - Fortaleza: EdUECE, 2018. 220 p.
VERÍSSIMO, Luís F. **Comédias para se ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

UNIVERSITY EXTENSION AND TEACHING TRAINING EXPRESSED IN EDUCATIONAL ACTIONS

ABSTRACT
The article analyzes the reverberation of pedagogical-training actions, developed with teachers in (initial and continuing) education, as well as students of Basic Education through two Extension projects of a public Brazilian state university. Based on qualitative research, we carried out this study and analyzes based on participant observation, documentary analysis and interviews with project members about their perceptions in relation to the theme at hand. Reference authors such as Freire (1982), Tardif (2007), Libâneo (2001), Goergen (2010), among others, support this work. Based on the study, we concluded that the research, which took place through these projects of applicability of extension practices, met and socialized, with those involved, the integrative strategies between school and university. Extension is a way for the university to fulfill its social role and the formation of citizens in the community, allowing access to various types of knowledge and, with that, the expansion of the cultural repertoire of the subjects involved.
Keywords: University Extension. Teacher Education. Educational Action.

EXTENSIÓN UNIVERSITARIA Y FORMACIÓN DOCENTE EXPRESADA EN ACCIONES EDUCATIVAS

Resumen
En este artículo, analizamos la reverberación de las acciones pedagógicas-formativas, desarrolladas con docentes en educación inicial y continua, así como con estudiantes de Educación Básica a través de dos proyectos de Extensión de una universidad pública estatal brasileña. Con base en la investigación cualitativa, llevamos a cabo este estudio y análisis basados en la observación participante, el análisis documental y las entrevistas con los miembros del proyecto sobre sus percepciones en relación con el tema en cuestión. Autores de referencia, como Freire (1982), Tardif (2007), Libâneo (2001), Goergen (2010), entre otros, fundamentaron este trabajo. Con base en este estudio, concluimos que la investigación que se realizó a través de esos proyectos de aplicabilidad de las prácticas de extensión reunió y socializó, con los involucrados, las estrategias integradoras entre la escuela y la universidad. La extensión es una forma para que la universidad cumpla su papel social y la formación de ciudadanos en la comunidad, permitiendo el acceso a varios tipos de conocimiento y, con eso, la expansión del repertorio cultural de los sujetos involucrados.
Palabras clave: Extensión universitaria. Formación del profesorado. Acción educativa.

Submetido em: maio de 2020.
Aprovado em: outubro de 2020.
Publicado em: janeiro de 2021.